

**ÁREA TEMÁTICA – MODELOS DE NEGÓCIO E FONTES DE CAPITAL
PARA O EMPREENDEDORISMO**

**FATORES ESSENCIAIS PARA A CONCESSÃO DE MICROCRÉDITO
PRODUTIVO ORIENTADO: UM ESTUDO DE CASO DO CEAPE – PARAÍBA NO
PONTO DE ATENDIMENTO DE POMBAL**

AUTORES

RODRIGO MELO DINIZ

Universidade Federal de Campina Grande
rodrigo.melo.diniz@hotmail.com

MARCONI ARAÚJO RODRIGUES

Universidade Federal de Campina Grande
marconirodrigues@gmail.com

LUCIA SILVA ALBUQUERQUE

Universidade Federal de Campina Grande
luciasilvaalbuquerque@gmail.com

THAISEANY DE FREITAS REGO

Universidade Federal do Semi Arido
thaiseany@yahoo.com.br

FABIANO FERREIRA BATISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
fabianoferreirabatista@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa objetiva descrever os fatores essenciais (econômicos, sociais e financeiros) que poderiam ser levados em consideração na concessão de microcrédito produtivo orientado a pequenos empreendedores pelo CEAPE – Paraíba, com o intuito de minimizar os riscos inerentes à operação. Deste modo foi feito um levantamento de dados, junto à instituição, com o intuito de traçar o perfil dos clientes cadastrados no ponto de atendimento, que mantiveram suas operações de microcréditos em atrasos durante o período de 2005 à 2009. Para obtenção dos resultados foram analisadas variáveis sociais, econômicas e financeiras de todos os pequenos empreendedores cadastrados no CEAPE que mantiveram atrasos junto à instituição, considerados assim inadimplentes. O perfil econômico dos clientes trata-se empreendedores que vivem na informalidade, do setor de comércio e que estes estavam inseridos no mercado de trabalho há não mais que 04 anos e que a obtenção de créditos ocorreu para financiamento do capital de giro. Para tanto, a faixa etária e o grau de escolaridade são considerados fatores sociais que devem ser levados em consideração; as linhas de créditos que a empresa oferece, a quantidade de parcelas e o status dos clientes seriam os fatores econômicos, e no que diz respeito aos fatores financeiros tem-se o valor do crédito concedido, o ativo fixo total e o lucro líquido.

Palavras-Chave: Microcréditos, Riscos, Empreendedorismo

ABSTRACT

This research aims to describe the essential factors (economic, social and financial) that could be taken into consideration in granting productive microcredit to small entrepreneurs by CEAPE - Paraíba, in order to minimize the risks inherent in the operation. Thus a survey was made of data, with the institution, in order to trace the profile of clients registered at point of care, which kept their microcredit operations in delays during the period 2005 to 2009. To obtain these results we analyzed variables social, economic and financial all small entrepreneurs registered in CEAPE delays that kept with the institution, well considered delinquent. The economic profile of customers it is entrepreneurs who live in informal, from the commercial sector and that these were inserted in the labor market for no more than 04 years and that the crediting was to finance the working capital. For this, the age and educational level are considered socais factors that must be taken into account, the lines of credits that the company offers, the amount of installments and the status of customers would be economic factors, and with regard to the factors there is the financial value of the loans, fixed assets and total net income.

Keywords: Microcredit, Risk, Entrepreneurs.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual é notório que as instituições que oferecem microcréditos trabalhem pressionadas por metas e resultados, assim, as mesmas precisam lidar com a segurança nas suas operações de financiamentos. Deste modo verifica-se que mecanismos de controle e supervisão vêm sendo criados na tentativa de prever o risco de cada operação e fornecer aos gestores responsáveis nas tomadas de decisões a mensuração do risco destas operações, de modo a assegurar que os valores desembolsados retornem à Instituição com a maior segurança possível.

Observando o cenário de microcrédito na Paraíba percebe-se a existência de várias instituições atuantes no setor de microcréditos produtivo orientado e um incremento expressivo do número de empreendedores em busca de captação de recursos financeiros (capital de giro) para o aumento de seus empreendimentos. Dessa forma, esse aumento da demanda e procura desta modalidade de crédito parece ter culminado na elevação da concorrência ocasionando um aumento expressivo nos valores transacionais e elevando o risco nestas operações, fazendo com que estas instituições necessitem de mecanismos cada vez mais úteis pra o processo de análise e concessão do microcrédito.

Neste segmento, existem várias empresas especializadas em oferecer microcrédito para pequenos empreendedores, uma delas é o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado da Paraíba – CEAPE/PB, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que surgiu como opção para pequenos empreendedores que buscam recursos financeiros pra suprir as necessidades inerentes a investimentos como capital de giro, mesmo sem a existência de garantias reais e o elevado risco destas operações. Portanto, objetivo da presente pesquisa é descrever os fatores essenciais (econômicos, sociais e financeiros) para concessão de microcrédito produtivo orientado a pequenos empreendedores, do CEAPE - Paraíba.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir aos objetivos, foi realizado um estudo de caso no CEAPE/Paraíba (Posto de Sousa, ponto de atendimento de Pombal), utilizando-se de dados econômicos, sociais e financeiros de clientes cadastrados na organização, no período de 2005 a 2009. Dessa forma, a presente investigação trata de uma pesquisa documental, uma vez que utilizou-se da observação direta de informações relativas ao cadastro de clientes da referida entidade. Caracteriza-se ainda como uma pesquisa descritiva, por apresentar em seu corpo levantamentos sociais, econômicos e financeiros dos pequenos empreendedores e/ou empreendimentos que obtiveram microcrédito produtivo orientado e por descrever os fatores como forma de minimizar os riscos, assim aumentando os acertos na concessão dos microcréditos produtivos orientados. Quanto ao procedimento a pesquisa ainda caracteriza-se como sendo um estudo de campo, haja vista que as informações contidas no presente trabalho foram obtidas diretamente na entidade.

Deste modo foram analisadas as fichas de cadastros e das Fichas de Informações Básicas das Atividades Econômicas (FIBAES), no total de 2003 concessões de microcréditos que foram realizadas para os pequenos empreendedores cadastrados no Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos no estado da Paraíba, além das variáveis que compõem o CREDIT SCORE, ferramenta de análise de microcrédito já utilizada pelo CEAPE/Paraíba, além dos pequenos empreendedores cadastrados na empresa na cidade de Pombal.

Os dados econômicos, sociais e financeiros dos clientes foram tabulados no Excel com o objetivo de traçar o perfil dos referidos clientes para que os dados analisados pudessem

interagir com o processo de concessão de créditos para estes empreendedores que não tem acesso ao sistema tradicional de crédito oferecido pelos bancos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O Microcrédito

As últimas décadas presenciaram o advento de tecnologias que possibilitaram o acesso crédito a milhões de indivíduos excluídos do setor financeiro tradicional, no que ficou conhecido como microcrédito. A Medida Provisória 122/2003 conferiu ao Conselho Monetário Nacional (CMN) competência para regulamentar as aplicações dos bancos convencionais, dos bancos múltiplos com carteira comercial, da Caixa Econômica Federal (CEF), bem como as cooperativas de crédito e de pequenos empresários, microempresários ou microempreendedores. O Banco Central do Brasil através do CMN, pela Resolução 3.106/2003, aprovou o funcionamento do microcrédito no Brasil. Esta providência não inova, mas consolida o Sistema de Microcrédito no Brasil. O Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) tem sido um órgão incentivador para acionar esta modalidade de crédito e está promovendo o programa de microcrédito, que além de dar respaldo institucional promove este sistema, o que garante sua credibilidade. O SEBRAE ainda apoia as instituições quanto a sua reestruturação, capacitação de recursos humanos, cessão de uso de sistema informatizado de gestão, prestação de serviços de consultoria, capacitação de lideranças comunitárias, entre outras.

Para Lira e Nóbrega (2004), microcrédito refere-se a um crédito de pequeno valor destinado ao financiamento de atividades econômicas de micro e pequeno porte. Portanto trata-se da concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais.

O microcrédito trata-se e serviços financeiros em pequena forma de desembolso da instituição, isto é, diz respeito a transações que envolvam valores baixos. Assim o microcrédito pode ser entendido como empréstimos de baixo valor concedidos a pessoas de baixa renda, geralmente microempreendedores do setor informal que utilizam de atividades econômicas independentes que envolvam um volume reduzido de recursos, o que compreende desde um vendedor ambulante até uma lojinha com poucos empregados, incluindo qualquer negócio entre esses extremos. Por sua natureza tipicamente informal e muitas vezes familiar, frequentemente esses microempreendimentos não possuem documentação legal, propriedades, nem tampouco salários regularizados, que consistem nas garantias exigidas pelas instituições bancárias tradicionais, apesar de pequenas, essas atividades podem ser consideradas empresas na medida em que envolvem agentes que assumem riscos com seus próprios ativos.

Neri (2008) afirma que por se tratar de uma política pública com espírito privado, o microcrédito, abrange várias dimensões entre as quais se destacam a dimensão social e a da instituição financeira. Contudo as instituições privadas maximizadoras de lucro se beneficiam, por ampliarem seu portfólio com novos clientes antes considerados não atraentes, ao mesmo tempo em que contribuem para o combate à pobreza, mediante o fornecimento de serviços financeiros a pessoas de baixa renda antes à margem do sistema financeiro. Como alternativa de reduzir a pobreza, através de incentivos ao esforço e ao trabalho, o microcrédito tem aspecto não-governamental e utiliza-se de mecanismos de mercado.

As experiências demonstram que se o microcrédito for bem aplicado, este funciona como subsídio para o desenvolvimento de práticas empreendedoras, por parte dos clientes que captam estes recursos junto às instituições, isso porque, essas entidades financiadoras

realizam atividades desde a concessão do crédito até o acompanhamento ou assessoramento ao cliente de forma a capacitá-lo à melhor aplicação dos recursos dentro de seus empreendimentos, assim estes recursos aliados à confiança depositada em todo o processo fazem com que a maioria dos beneficiados consigam realizar seus investimentos de forma eficiente e consequentemente possibilita a migração para a formalidade de seus negócios. Dessa forma, além de política social, o microcrédito é uma política de desenvolvimento econômico, uma vez que gera aumentos de produtividade, lucro e estabilidade no setor das microempresas.

O desafio do microcrédito não é apenas realizar operações com montantes reduzidos e conseguir chegar aos menos favorecidos, é efetuar esses empréstimos e, ao mesmo tempo, criar condições favoráveis para a sua futura liquidação, necessitando portanto de uma boa análise de crédito e de viabilidade do empreendimento, no sentido de que o mesmo torne-se lucrativo.

Para Neri (2008) existem quatro tipos de entrega de crédito que podem melhorar a estrutura informacional.

- **Moneylender local:** o agiota da região, que oferece empréstimos a taxas de juros mais altas que os demais emprestadores por curto espaço de tempo. A relação de empréstimo, neste caso, baseia-se na confiança cultivada por um longo tempo de relacionamento com os tomadores.

- **Crédito comercial:** os chamados cheques pré-datados constituem um mecanismo típico de confiança do tomador no credor, não obstante a lei facultar a este último o direito de depositar a importância emprestada a qualquer momento.

- **Rotação de poupança e associações de crédito (Rosca):** grupo de pessoas que contribuem para um fundo que é distribuído, em intervalos regulares, para um membro deste grupo, podendo este membro ser indicado pelo grupo ou por sorteio. A estrutura, como se pode verificar, é algo parecida com a dos consórcios tradicionais. Um dos motivos do sucesso do empréstimo de grupo é justamente o fato de tal processo se bem conhecido.

- **Empréstimo para grupos (grupo solidário):** empréstimos fornecidos à grupos de pessoas, com monitoramento pelos membros do grupo em que o ponto chave é a ligação de responsabilidade, onde caso um membro do grupo não pague, os outros membros do grupo são responsáveis, reduzindo assim o risco da transação, ou seja, o grupo tomador fica sujeito às sanções negativas dos membros.

3.2 O Empreendedorismo Social

Tema popularizado no Brasil a partir da década de 90 e cuja ascensão ocorreu paralelamente ao processo de privatização das grandes estatais e abertura do mercado interno para concorrência externa, surgindo então da necessidade de inovar a partir da identificação de uma oportunidade. Assim, a dedicação, a persistência e a ousadia fazem parte deste processo com o intuito de se obter os objetivos pretendidos. Em toda e qualquer atividade existe riscos que naturalmente estão presentes também no processo de empreender, mas estes deverão ser previstos e calculados (DORNELAS, 2001).

Dornelas (2001) faz um resgate histórico e identifica que a primeira definição de empreendedorismo é aquele que assume os riscos de forma ativa, físicos e emocionais, e o capitalista assume os riscos de forma passiva. Na Idade Média, o empreendedor deixa de assumir riscos e passa a gerenciar grandes projetos de produção principalmente com financiamento governamental. No século XVII, surge a relação entre assumir riscos e o empreendedorismo, bem como a criação do próprio termo empreendedorismo que diferencia o fornecedor do capital, capitalista, daquele que assume riscos, empreendedor. Mas somente no século XVIII, que capitalista e empreendedor foram completamente diferenciados, certamente em função do início da industrialização. Para Dornelas (2001, p. 37), “o

empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”.

Já Segundo a definição de Barreto (1998) "empreendedorismo é a habilidade de se conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada", assim esse autor enfatiza a grande importância do trabalho, além da capacidade de maximizar recursos.

Do exposto, percebe-se que o empreendedor é aquele que percebe uma oportunidade e cria meio para persegui-las, contudo, o processo empreendedor envolve todas as funções, ações e atividades associadas com a percepção de oportunidades e a criação de meios capazes de subsidiarem em todo o processo empreendedor, apresentando ainda determinadas habilidades e competência para criar, abrir e gerir um negócio, gerando resultados positivos.

A formação empreendedora dá por um processo de situações que contribuem diretamente para que esta ação aconteça, existindo duas características que incidem diretamente, a primeira é a natureza da ação, caracterizada por buscar fazer algo inovador ou diferente do que já é feito e a segunda é a falta ou inexistência de controle sobre as formas de execução e recursos necessários para se desenvolver a ação desejada, liberdade de ação.

Ainda segundo Dornelas (2001) os empreendedores são visionários, dotados de idéias realistas e inovadoras, baseados no planejamento de uma organização, intervêm no planejado e propõem mudanças; sabem tomar decisões, por serem em sua grande maioria os líderes do empreendimento; sabem explorar ao máximo as oportunidades, como estão são únicas são exploradas a rigor de forma a trazer uma maior rentabilidade para seu negócio; são bem relacionados, possuem domínio próprio e interagem com o público interno e externo de uma forma sublime, obtendo assim um bom relacionamento; são organizados e planejam, colocam em prática as inovações, métodos e procedimentos que propôs, estimulando os envolvidos na realização das atividades, de forma a alcançar as metas traçadas, dentre outras.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DADOS SOCIAIS

Nessa seção são analisados, os dados sociais dos pequenos empreendedores (idade, sexo, escolaridade) que obtiveram crédito no Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do estado da Paraíba no período de 2005 a 2009.

Tabela 1 – Faixa Etária

Idade (anos)	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
de 18 a 28	135	6,74	406	20,27	541	27,01
de 29 a 39	172	8,59	539	26,91	711	35,50
de 40 a 50	118	5,89	334	16,67	452	22,57
acima de 50	78	3,89	221	11,03	299	14,93
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

A tabela 1 apresenta o perfil dos clientes cadastrados no CEAPE/PB através da faixa etária. Verifica-se que dos 503 créditos concedidos que não houve atraso nas parcelas, 78 destes foram oferecidos para empreendedores que tinham mais de 50 anos o que representa a minoria dos créditos auferidos sem atrasos, correspondendo a um percentual de 3,89% dos microcréditos. Já os clientes que apresentam idade entre 29 e 39 anos foram os detentores da maior parte dos créditos que não atrasaram, sendo atribuído a estes 172 operações de microcréditos, ou 8,59% dos microcréditos que não apresentaram atraso para a Organização.

Ainda de acordo com a referida tabela, os empreendedores que possuem idade entre 29 e 39 anos obtiveram 711 microcréditos oferecidos pela instituição e estes em sua maioria atrasaram seus compromissos junto ao CEAPE, representando assim, 539 operações de créditos em atrasos, equivalendo esta quantidade a 26,91% dos créditos concedidos.

Tabela 2 – Sexo dos Clientes

Sexo do Cliente	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Masculino	87	4,34	268	13,38	355	17,72
Feminino	416	20,77	1232	61,51	1648	82,28
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

De acordo com a tabela 2 as mulheres são as que mais captam recursos financeiros junto ao Centro de Apoio aos Pequenos Empreendedores do estado da Paraíba, totalizando assim um percentual de 82,28% dos créditos concedidos no período em estudo, equivalendo este percentual a 1648 operações de microcréditos. Destas 1232 operações não foram cumpridas em dias conforme, o que representa no universo analisado um percentual de 61,51% dos microcréditos concedidos, enquanto que dos 82,28% dos créditos concedidos, apenas 416 créditos foram pagos rigorosamente em dias pela clientela do sexo feminino, representando 20,77% dos créditos. Já os homens obtiveram 355 créditos na empresa, o que equivale a 17,72% dos créditos concedidos e que estão sendo analisados em um período de 5 anos.

Tabela 3 – Grau de Escolaridade

Escolaridade	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Analfabeto	31	1,55	79	3,94	110	5,49
1º Grau Incompleto	262	13,08	804	40,14	1066	53,22
1º Grau Completo	33	1,65	128	6,39	161	8,04
2º Grau Incompleto	65	3,25	147	7,34	212	10,58
2º Grau Completo	86	4,29	254	12,68	340	16,97
Superior Incompleto	12	0,60	40	2,00	52	2,60
Superior Completo	9	0,45	32	1,60	41	2,05
Pós Graduado	5	0,25	16	0,80	21	1,05
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

Levando em consideração que o grau de escolaridade dos clientes permite verificar a capacidade gerencial de cada cliente, verifica-se que das 25,11% operações de microcréditos que não apresentaram atraso pelos clientes do CEAPE/PB, totalizando assim 503 microcréditos, a maioria destes foi atribuída a pequenos empreendedores que possuem o 1º grau incompleto, conforme indica a tabela 3, porém dos 74,89% a maioria destes também foram atrasados por clientes que possuem o mesmo grau de escolaridade (1º grau incompleto), totalizando 804 operações de créditos em atraso seguido daqueles que possuem o 2º grau completo, que de acordo com a tabela representa 12,68% dos 2003 créditos concedidos. Todos os graus de escolaridades apresentaram menores números de créditos recebidos e que não atrasaram se comparado com os créditos oferecidos e que tiveram atrasos. Verifica-se ainda que as pessoas com curso superior incompleto representam apenas 2,60% dos

microcréditos concedidos e com curso superior completo 2,05% dos créditos e por fim tem-se que os clientes que obtiveram o crédito junto a empresa e que são pós graduados obtiveram apenas 1,05% dos créditos que a empresa concedeu de 2005 a 2009. Assim, de acordo com estas três últimas classificações de grau de escolaridade (superior incompleto, superior completo e pós-graduação) a tabela indica que os pequenos empreendedores da cidade de Pombal que possuem cursos superiores, buscam poucos recursos no CEAPE.

4.2 DADOS ECONÔMICOS.

Nessa seção de dados econômicos foram consideradas as seguintes variáveis: classificação da empresa, tipo de registro da empresa, tipo de produto, quantidade de parcelas, tipo de setor do empreendimento, tempo de atividade do negócio em anos, tipo de crédito, status do cliente, crédito em castigo e atraso nas parcelas que permitem ao CEAPE do Estado da Paraíba, verificar a posição econômica destes empreendimentos afim de conceder estes microcréditos com um maior índice de rentabilidade econômica.

Tabela 4 – Classificação da Empresa

Classificação da Empresa	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Sobrevivência	464	23,17	1415	70,64	1879	93,81
Acum. Simples	39	1,95	85	4,24	124	6,19
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

A análise de crédito de acordo com a classificação da empresa é realizada através de três classificações pelo CEAPE, sendo estes de sobrevivência que geralmente há pouca diversidade de produtos e não a divisão de trabalho, neste tipo de classificação os empreendimentos possuem poucos bens ativos para alcançar de maneira eficiente uma produtividade, pois se trata de negócios não registrados na Receita Federal. Por se tratar de uma Organização que atende principalmente empreendedores do setor informal a maioria dos 2003 créditos concedidos nos anos de 2005 a 2009 de acordo com a tabela acima, foram para empreendedores em que seus negócios estão classificados como sendo de Sobrevivência resultando em 1879 créditos, equivalendo a 93,81% dos créditos concedidos para pequenos empreendedores, esta quantidade de crédito concedido foi para este tipo de empresa onde a sua atividade fim direciona-se principalmente para manter a família do proprietário, pois estes empreendimentos em sua grande maioria são gerenciados apenas por membros da família cuja finalidade maior é a sobrevivência destes por não conseguirem mais se inserirem em sua grande maioria no mercado de trabalho. A menor parte dos créditos oferecidos foi para empreendimentos classificados como sendo de Acumulação Simples, representando 6,19% dos microcréditos concedidos para estes empreendimentos.

Tabela 5 – Tipo de Registro da Empresa

Tipo de Registro da Empresa	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Sem CGC	466	23,27	1419	70,84	1885	94,11
Microempresa	35	1,75	77	3,84	112	5,59
Empresa Pequeno Porte	2	0,10	4	0,20	6	0,30

TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00
--------------	------------	--------------	-------------	--------------	-------------	---------------

Fonte: dados da pesquisa 2010

Os dados da tabela 5 podem indicar se a empresa é formal ou informal. De acordo com dados das FIBAE'S que constam no INFOCRED, as empresas possuem três classificações quanto ao tipo de registro (sem Cadastro Geral de Contribuintes - CGC, microempresa e empresa pequeno porte). Conforme já citado na análise da tabela anterior, o CEAPE atende principalmente a clientes do setor informal que buscam pela sobrevivência de suas famílias, assim as informações contidas na tabela 5 apenas complementam os dados da tabela 4. Conforme a tabela 5 foram concedidos a maior parte dos microcréditos para empreendedores que não possuem cadastros na receita federal (sem CGC), totalizando 1885 operações para estes empreendimentos, sendo que destes 1419 créditos apresentaram atrasos. As microempresas foram responsáveis pela captação de 112 créditos dos 2003 concedidos no período em estudo e deste total um pouco menos de 50% não apresentaram atraso, representado por 35 créditos. Já dos 112 microcréditos destinados aos empreendedores que possuem registro (microempresa) foram apresentadas 77 créditos com atraso em suas operações o que representa pouco mais de 50% dos créditos ofertados para estes tipos de empreendimentos. As empresas de pequeno porte são as que apresentam o menor número de captação de crédito junto ao CEAPE/PB no ponto de atendimento de Pombal, representada por apenas 6 operações de microcréditos num intervalo de 5 anos, sendo que deste total 2 créditos não apresentaram atrasos e 4 apresentaram. Contudo o que fica evidenciado nesta tabela é que o CEAPE Paraíba atua realmente na concessão de microcréditos para aqueles pequenos empreendedores que não tem acesso ao sistema tradicional de créditos dos bancos, assim fica ainda mais fortalecido o paradigma de que o microcrédito é uma modalidade de crédito para pequenos empreendedores que estão em busca de pequenos empréstimos para darem continuidade a sua atividade fim, fortalecendo assim o que chamamos de capital de giro do empreendimento.

Tabela 6 – Tipo de Produto

Produto	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Credpopular	39	1,95	105	5,24	144	7,19
Credmais	300	14,98	715	35,70	1015	50,67
Penta Lucre	127	6,34	556	27,76	683	34,10
Capital de Giro - Bolsa Família	29	1,45	112	5,59	141	7,04
Capital de Giro Penta - 15 anos	3	0,15	7	0,35	10	0,50
Capital de Giro 15 anos	5	0,25	5	0,25	10	0,50
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

Atualmente instituição oferece na cidade de Pombal apenas três modalidades de créditos para empreendedores que buscam capital de giro (credmais, penta lucre e capital de giro – bolsa família). Observa-se nesta tabela que foram concedidos 1015 microcréditos para empreendedores que se enquadravam na modalidade de crédito conhecida como credmais, o que corresponde a mais de 50% dos créditos que foram concedidos no período em análise e destes 715 créditos, ou 35,70% do que foi emprestado constaram atrasos, o que representa o maior número de crédito concedido com atraso e também sem atraso. Já os menores números de créditos concedidos foram para os produtos Capital de Giro Penta 15 – anos e Capital de

Giro 15 anos sendo concedidos 10 créditos para cada modalidade, representando no universo da pesquisa um percentual de 0,50% para cada modalidade de microcrédito. Esse número reduzido pode ser justificado em virtude de estes produtos terem sido inseridos na empresa apenas por um curto espaço de tempo, uma vez que os mesmos foram concedidos no período em que a instituição estava comemorando seus 15 anos de atividades no estado da Paraíba.

Tabela 7 – Quantidade de Parcelas

Quantidade de Parcelas	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Três	4	0,20	5	0,25	9	0,45
Quatro	388	19,37	1181	58,96	1569	78,33
Cinco	56	2,80	147	7,34	203	10,13
Seis	55	2,75	167	8,34	222	11,08
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

Os microcréditos oferecidos pelo CEAPE/PB possuem prazos que variam de 30 à 180 dias (1 – 6 meses). Por se tratar de pequenos créditos os clientes em sua grande maioria optam por retirarem esse créditos no prazo máximo de 4 meses tendo em vista que os mesmos obterão 3 vezes ao ano novos recursos junto a instituição. Assim de acordo com a tabela acima dos 2003 microcréditos oferecidos pelo CEAPE/PB na cidade de Pombal nos anos de 2005 a 2009 foram realizadas 1569 operações com prazo de pagamento em 4 parcelas, porém um número expressivo destes créditos apresentaram atraso junto a empresa, representado por 1181 créditos. Durante todo o período em estudo apenas 9 operações de créditos foram concedidas com prazo de pagamento para 3 meses, dos 9 créditos destinados aos empreendedores 5 apresentaram atrasos e apenas 4 não apresentou atraso em nenhuma das 3 parcelas. Em termos de percentuais, foram destinados com prazo máximo de pagamento em 4 parcelas, 78,33% do valor total dos microcréditos que o CEAPE concedeu neste período analisado. Dos 78,33% dos créditos destinados com este prazo, 58,96% apresentaram atrasos para a instituição enquanto que apenas 19,37% não atrasaram suas parcelas junto ao CEAPE/PB. Os menores percentuais indicam que 0,20% dos créditos foram destinados em até três parcela e que este percentual representa que não houve atraso por parte dos clientes ao que se refere em cumprir com suas obrigações junto a instituição estudada, já 0,20% dos créditos concedidos com prazo de três meses para quitação apresentaram atraso para a empresa.

Tabela 8 – Tipo de Setor do Empreendimento

Setor	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Comércio	421	21,02	1305	65,15	1726	86,17
Serviços	24	1,20	180	8,99	204	10,18
Produção	58	2,90	15	0,75	73	3,64
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

De acordo com a tabela 8, o setor de produção foi o que menos se favoreceu com os microcréditos concedidos pela instituição em estudo, totalizando 3,64% dos microcréditos que o CEAPE/PB concedeu de 2005 a 2009, este percentual representa apenas 73 créditos dos quais 58 não apresentaram atrasos, que equivale a 2,90% do que a empresa concedeu de

microcrédito. Já o setor de comércio foi o mais favorecido com os créditos, obtendo 86,17% da quantidade total concedida, porém também foi o que mais apresentou atraso nos referidos créditos totalizando 1305 operações que apresentaram atrasos, representando no universo pesquisado 65,15% dos créditos destinados ao pequenos empreendedores da cidade de Pombal.

Tabela 9– Tempo de Atividade (anos)

Tempo de Atividade	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
0 à 4	218	10,88	714	35,65	932	46,53
5 à 9	166	8,29	470	23,46	636	31,75
Acima de 9	119	5,94	316	15,78	435	21,72
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

A tabela 9 apresenta a situação dos créditos de acordo com o tempo de atividade por conta própria dos empreendedores que captaram os recursos. De acordo com a tabela, quanto menor o tempo de atividade maior o numero de operações atrasadas, mas segue quase que na mesma escala a quantidade de créditos sem atraso. Observa-se, portanto que 714 operações de créditos concedidas a empreendedores que estavam atuando na atividade do negócio a pelo menos 4 anos apresentaram situações de atraso no crédito, representando em percentuais 35,65% da quantidade total de crédito concedido, enquanto que com o mesmo período de atividade apenas 218 operações mantiveram seus registros em dias, quantidade esta que equivale a apenas 10,88% dos créditos concedidos. Os clientes que estavam atuando com a atividade a mais de 9 anos foram os que menos tiveram acesso aos 2003 créditos ofertados pelo CEAPE/PB e conseqüentemente os que menos atrasaram seus créditos junto a instituição mantendo apenas 316 créditos dos 1500 créditos que constaram no banco de dados da instituição como crédito que apresentou atraso no período de 2005 a 2009.

Tabela 10 – Tipo de Crédito

Tipo de Crédito	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Giro Individual	48	2,40	40	2,00	88	4,40
Giro Grupo	455	22,72	1460	72,89	1915	95,60
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

De acordo com o tipo de crédito para capital de giro a empresa apresenta dois tipos de microcrédito, o giro individual e o giro grupo. A tabela 10 indica que dos créditos destinados para capital de giro individual 2,4% dos créditos analisados que foram concedidos não foram pagos com atrasos e apenas 2% dos créditos atrasaram seus pagamentos junto a Organização em estudo, o que indica que foram destinados apenas 4,40% dos créditos para capital de giro individual durante o período analisado. Já os microcréditos concedidos em forma de capital de giro grupo estão representados na tabela acima por 22,72% operações concedidas e quitadas em dias e 72,89% microcréditos concedidos e que não foram pagos em dias. Portanto, dos créditos oferecidos para capital de giro individual, que é o crédito destinado ao cliente de forma individual, exigindo apenas do mesmo um avalista que comprove renda de acordo com o valor que ele deseja solicitar junto a empresa, 48 créditos nesta modalidade não apresentaram atrasos, enquanto que 40 créditos apresentaram, portanto este ultimo corresponde a menos da metade dos créditos oferecidos para clientes individuais. O crédito capital de giro grupo foi o que mais foi captado pelo publico alvo do CEAPE/PB na cidade de

Pombal, representado por 1915 operações, onde 1460 apresentaram registros de atrasos junto a empresa e apenas 455 não apresentou problema para a instituição ao que se refere a quitação do crédito

Tabela 11 – Crédito em Castigo

Crédito Castigado	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
Sim	0	0,00	215	10,73	215	10,73
Não	503	25,11	1285	64,15	1788	89,27
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

O CEAPE costuma castigar seus créditos duas vezes ao ano no final de cada semestre. Portanto ao final destes semestres os créditos que apresentarem atraso superior a 180 dias serão castigados. Como o estudo reporta-se a 2003 créditos liberados e destes 503 não apresentaram atraso na quitação dos mesmos, estes não poderiam ser castigados uma vez que o castigo acontece apenas nos créditos atrasados. Assim a presente tabela apresenta 215 créditos castigados e 1788 créditos não castigados no período de 2005 a 2009. Ainda de acordo com a tabela acima se verifica que em percentuais no período estudado foram castigados 10,73% dos créditos concedidos por estes apresentarem atraso superior a 180 dias. A mesma tabela indica que foram feitas 64,15% operações de créditos que apresentaram atraso junto ao CEAPE, porém estes atrasos não ultrapassaram os 180 dias e por este motivo os mesmo não foram castigados para a instituição estudada.

Tabela 12 – Atraso no Crédito (dias)

Atraso nas Parcelas	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total (%)
0	503	25,11	0	0,00	503	25,11
de 1 a 31	0	0,00	1023	51,07	1023	51,07
de 32 a 42	0	0,00	49	2,45	49	2,45
acima de 42	0	0,00	428	21,37	428	21,37
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

Observa-se na tabela 12 que das 2003 operações de créditos concedidos pelo Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do estado da Paraíba, 503 não apresentaram nenhum atraso em nenhuma de suas parcelas, enquanto que, 1500 apresentaram atrasos. Verifica-se ainda que os atrasos de 1 a 31 dias foram os mais frequentes para os empreendedores que captaram o microcrédito totalizando assim 1023 créditos. Assim tem-se que foram realizadas 25,11% de operações de créditos que constaram atraso para a quitação do mesmo, porém mais da metade dos 2003 créditos concedidos apresentaram atrasos de 1 a 31 dias junto a instituição representando no gráfico acima uma percentual de 51,07% das operações efetuadas. O menor percentual de créditos que atrasaram foram para os empreendedores que mantiveram atrasos de 32 a 42 dias junto à empresa representando este um percentual de 2,45% dos créditos concedidos.

4.2.1 Dados Financeiros em Reais (R\$).

A seguir serão analisados dos dados financeiros (valor do crédito aprovado, ativo circulante total, ativo fixo total, passivo circulante total, passivo total, receita de vendas, custo total, margem bruta, despesa total e lucro líquido) em reais, das 2003 operações de microcréditos concedidas pelo Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos na cidade de Pombal no período de 2005 a 2009.

Tabela 13 – Valor do Crédito Aprovado (R\$)

Crédito Aprovado(R\$)	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total %
Até 1.000,00	373	18,62	1246	62,21	1619	80,83
de 1.001,00 à 2.001,00	69	3,44	185	9,24	254	12,68
Acima de 2.001,00	61	3,05	69	3,44	130	6,49
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

Verificando a tabela 13 observa-se que os clientes que tiram acima de R\$ 2.000,00 de créditos são responsáveis por 130 créditos dos 2003 que o CEAPE emprestou aos pequenos empreendedores da cidade de Pombal durante o período analisado, e que destes 130 créditos, 61 não apresentaram atrasos enquanto que 69 foram atrasados pelos empreendedores. A maioria dos clientes receberam microcréditos no valor de até R\$1.000,00 representado por 80,83% dos créditos concedidos, sendo que 373 créditos oferecidos na faixa de valor não atrasaram, porém 18,62% não apresentaram atrasos e 1246 créditos foram atrasados representado em percentuais por 62,21% dos créditos concedidos no período em análise.

Tabela 14 – Ativo Circulante Total (R\$)

Ativo Circulante Total	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total %
0,00 à 2.000,00	140	6,99	530	26,46	670	33,45
2.001,00 à 4.001,00	132	6,59	425	21,22	557	27,81
4.002,00 à 6.002,00	69	3,44	194	9,69	263	13,13
acima de 6.002,00	162	8,09	351	17,52	513	25,61
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

A tabela 14 diz respeito aos valores que tenham realização imediata, certa ou provável em um curto prazo de tempo, como valores do disponível (caixa ou banco), contas a receber (vendas a prazo) e estoques (mercadorias, matéria-prima, produtos semi-acabados e acabados), assim, analisando o ativo dos empreendimentos em estudo, verifica-se pela tabela acima que dos empreendimentos que tinha ativo circulante de R\$ 4.002,00 à R\$ 6.002,00, estes foram os que receberam o menor número de créditos que o CEAPE concedeu no período analisado. A maioria dos créditos foram destinados para empreendedores que tinham seu ativo circulante total em até R\$ 2.000,00, o que representa 670 microcréditos concedidos, sendo que destes 140 não constaram atraso e 530 atrasaram em qualquer uma de suas parcelas.

Tabela 15 – Ativo Fixo Total (R\$)

Ativo Fixo Total (R\$)	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total %
0,00 à 2.000,00	403	20,12	1273	63,55	1676	83,67

2.001,00 à 4.001,00	26	1,30	78	3,89	104	5,19
4.002,00 à 6.002,00	18	0,90	42	2,10	60	3,00
acima de 6.002,00	56	2,80	107	5,34	163	8,14
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

O ativo fixo corresponde a todos os bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento do empreendimento, verifica-se na tabela 15 que de acordo com essa classificação, as menores quantidades de crédito concedido de acordo com o ativo fixo total dos empreendedores que obtiveram microcréditos no período estudado foram destinados para empreendimentos onde o ativo fixo total era de R\$ 2.001,00 a R\$ 6.002,00. Verifica-se na tabela acima que empreendimentos onde o ativo fixo total era de R\$ 4.002,00 a R\$ 6.002,00 foram responsáveis pela captação de 60 créditos seguidos pelos empreendimentos que apresentava ativo fixo total no valor de R\$ 2.001,00 a R\$ 4.001,00 que obtiveram 104 créditos juntos a organização. Ainda de acordo com a tabela, foram concedidas 1273 operações de microcréditos para empreendimentos que tinham ativo fixo total de até R\$ 2.000,00 e, portanto todos apresentaram atrasos. Contudo foram concedidos 403 créditos para o mesmo segmento de valor de ativo fixo onde os mesmos não apresentaram nenhum atraso para quitação do referido crédito.

Tabela 16 – Passivo Circulante (R\$)

Passivo Circulante Total	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total %
0,00 à 2.000,00	460	22,97	1396	69,70	1856	92,66
2.001,00 à 4.001,00	15	0,75	62	3,10	77	3,84
4.002,00 à 6.002,00	5	0,25	18	0,90	23	1,15
acima de 6.002,00	23	1,15	24	1,20	47	2,35
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

O passivo circulante de uma empresa é representado pelo registro das obrigações a curto prazo destes empreendimentos (fornecedores, contas a pagar, tributos, empréstimos e adiantamentos de clientes) e de acordo com a tabela acima verifica-se que os pequenos empreendedores que captaram recursos junto ao CEAPE/PB na cidade de Pombal possuíam em sua grande maioria passivo circulante total em até R\$ 2.000,00, o que representa que estas atividades podem estar sendo desenvolvidas em sua grande maioria com capital próprio ou com captação de recursos em instituições que fomentam o capital de giro. A tabela acima indica que foram concedidas para estes empreendimentos 460 operações de microcréditos que não apresentaram atrasos para a instituição enquanto que um valor elevado dos créditos foi destinado para os mesmos (1396) apresentando atraso para a Organização..

Tabela 17 – Receita de Vendas (R\$)

Receita de Vendas	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total %
0,00 à 2.000,00	202	10,08	739	36,89	941	46,98
2.001,00 à 4.001,00	172	8,59	476	23,76	648	32,35
4.002,00 à 6.002,00	40	2,00	118	5,89	158	7,89
acima de 6.002,00	89	4,44	167	8,34	256	12,78

TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00
--------------	------------	--------------	-------------	--------------	-------------	---------------

Fonte: dados da pesquisa 2010

Levando em consideração que a receita de vendas corresponde a vendas de mercadorias e/ou serviços que fazem parte da atividade fim do empreendimento e que o CEAPE toma esta informação no ato do levantamento sócio, econômico e financeiro para a análise do crédito verifica-se conforme demonstrado na tabela acima que foram concedidos 202 créditos que não mantiveram atrasos e 739 operações de microcréditos que registraram atrasos nessas operações juntos a empreendimentos em que sua demonstração de resultado indicavam receitas de vendas de até R\$ 2.000,00 mensais, seguidos de 172 créditos que não atrasaram e 476 que mantiveram atrasos, para os empreendimentos que apresentavam receita de vendas entre R\$ 2.001,00 e R\$ 4.001,00 em suas demonstrações de resultado.

Tabela 18 – Custo Total (R\$)

Custo Total (R\$)	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total %
0,00 à 2.000,00	365	18,22	1200	59,91	1565	78,13
2.001,00 à 4.001,00	66	3,30	172	8,59	238	11,88
acima de 4.001,00	72	3,59	128	6,39	200	9,99
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

Os custos levados em consideração na fibae juntos aos empreendimentos estudados correspondem aqueles em que estão diretamente ligados ao processo produtivo e que são pagos independentes do faturamento (custos fixos) e aqueles em que estes têm relação proporcional e direta com a quantidade de produtos (custos variáveis), assim de acordo com a tabela acima levou-se em consideração o custo total destes empreendimentos. A tabela indica que foram concedidos 66, 72 e 365 créditos que não mantiveram atrasos para empreendedores em que os custos totais de seus empreendimentos eram de R\$ 2.001,00 a R\$ 4.001,00; acima de R\$ 4.001,00 e de até R\$ 2.001,00 respectivamente, já dos créditos que mantiveram atrasos foram concedidos 128, 172 e 1200 para clientes em que os empreendimentos apresentavam custos totais acima de R\$ 4.001,00; de R\$ 2.001,00 a R\$ 4.001,00 e de até R\$ 2.000,00, respectivamente.

Tabela 23 – Lucro Líquido (R\$)

Lucro Líquido (R\$)	Sem Atraso	%	Com Atraso	%	Total	Total %
0,00 à 2.000,00	402	20,07	1303	65,05	1705	85,12
2.001,00 à 4.001,00	46	2,30	127	6,34	173	8,64
acima de 4.001,00	55	2,75	70	3,49	125	6,24
TOTAL	503	25,11	1500	74,89	2003	100,00

Fonte: dados da pesquisa 2010

De acordo com a tabela 23 foram concedidas 1303 operações de microcréditos que apresentaram atrasos para empreendedores que apresentavam lucro líquido em seus empreendimentos de até R\$ 2.000,00. A tabela ainda indica que apenas 70 créditos foram concedidos e que apresentaram atrasos para clientes em que o lucro líquido era superior a R\$ 4.001,00. Dos créditos que não atrasaram a maior quantidade foi concedida para os

empreendimentos que apresentaram lucro líquido de até R\$ 2.000,00 totalizando 402 operações de microcréditos. Assim os dados em percentuais de acordo com a tabela 25, apresentam que foram concedidas 65,05% de operações de microcréditos que apresentaram atrasos para empreendedores que apresentavam lucro líquido em seus empreendimentos de até R\$ 2.000,00.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho verificou que o perfil dos empreendedores que obtiveram recursos na empresas no período analisado são de pessoas que possuem idade entre 29 e 39 anos, do sexo feminino, a maioria apresentou possuir apenas o 1º grau incompleto. Este, portanto é o perfil do empreendedor de acordo com os dados sociais obtidos junto ao CEAPE/PB na cidade de Pombal no período de 2005 a 2009. Traçando um perfil econômico, os empreendimentos apresentam-se para a empresa como sendo em sua grande maioria de sobrevivência, portanto trata-se de empreendedores que vivem na informalidade. Ainda de acordo com os dados econômicos a maioria dos créditos foram concedidos para pequenos empreendimentos do setor de comércio e que estes estavam inseridos no mercado de trabalho em sua grande maioria a até 04 anos e que obtiveram créditos em forma de capital de giro em grupo, além de a maioria representar créditos para clientes que estavam renovando e que portanto os clientes novos são minoria.

De acordo com os dados financeiros apresentados, os empreendedores que mais tiveram acesso ao crédito fornecido pelo CEAPE/PB, captaram empréstimos máximo de até R\$ 1.000,00 e que estes créditos foram concedidos pra empreendimentos que apresentavam em seu balanço patrimonial, ativo e passivo circulante de até R\$ 2.000,00 mensal. Feita a análise dos resultados, verifica-se que os fatores essenciais para a concessão de microcrédito produtivo orientado estão subdivididos em fatores, sociais, econômicos e financeiros. Para tanto a faixa etária e o grau de escolaridade são fatores sociais que devem ser levados em consideração na hora da análise do crédito, já o tipo de produto que a empresa oferece aos empreendedores, a quantidade de parcelas e o status dos clientes que são fatores econômicos, estes devem ser analisados a fim de obter um melhor resultado ao que se refere ao retorno do dinheiro desembolsado pela instituição em análise e por fim têm-se os fatores financeiros como, o valor do crédito concedido, o ativo fixo total e o lucro líquido que são essenciais para a concessão dos créditos.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- SILVA, E. L. da, MENEZES E.M.t, 2001 - Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: 2001.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- GIL, A. de L. **Sistemas de informações contábil-financeiros**. São Paulo: Atlas, 1999.
- NERI, M. **Microcrédito, o mistério nordestino e o Grameen brasileiro: perfil e performance dos clientes do CrediAmigo**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- QUEIROGA, P. da S. **Um estudo sobre o comportamento das provisões e despesas com créditos de liquidação duvidosa de instituição financeira: O Caso do BNB**. Sousa: 2008
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. Revisada. Florianópolis: UFSC, 2001.
- SOUZA, A. C. **TCC: Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.